

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Associações

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DOS HOSPITAIS DE RECIFE

Realizou-se domingo último, no Hospital Santo Amaro, mais uma reunião desta associação.

No expediente, o dr. Reinaldo Azevedo apresentou um interessante caso de doença de Bockinghausen.

Na ordem do dia o dr. Romero Marinho fez o seu aquilado trabalho "Operação de Young" que foi comentado pelos Drs. Romão, Cavalcanti, Armando Temporal, A. Coimbra e Barros Lima, havendo o autor defendido brilhantemente seu ponto de vista.

A seguir o dr. Ernesto Silva fez a sua comunicação "Observações pessoais sobre algumas pesquisas de laboratório. Este trabalho foi comentado pelos Drs. Almeida Mendes e Agostinho Bonfim que fizeram o autor.

SOCIEDADE ACADEMICA DE ANATOMIA—BENJAMIM BATISTA

Reunião-se hoje, às 10 horas, no Auditório da Faculdade de Medicina, o curso de Anatomia Normal desta sociedade, presidido pelo prof. Clóvis de Barros, assistido por neurologistas pernambucanos.

A história da S. A. A. B. B. contou que desde o primeiro dia de sua fundação, em 1924, tem sido o centro de estudos de medicina em geral, para os estudantes do referido curso, visando que funcionará as quartas e sextas-feiras na hora acima mencionada.

COOPERATIVA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

A cooperativa chegou durante os meses de julho e agosto últimos as seguintes prestações:

Julho: 5.000.000

Agosto: 5.000.000

Setembro: 5.000.000

Outubro: 5.000.000

Novembro: 5.000.000

Dezembro: 5.000.000

Total: 44.000.000

Com estes pagamentos tem a Cooperativa pago a beneficiários, de socos fidejussórios, desde a sua fundação, o valor de 2.571.968.152.

RADIO - ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

P. R. A. 8

Programa para hoje:

9 horas — Notícias do dia — Informações de interesse geral — Gravura de trechos de obras.

9,45 — "Fragor e ranchos em choro."

10 horas — Um pouco de literatura.

10,15 — Fox-trots em discos.

10,30 — Samba e marchas em discos.

11,30 — Programa das donas de casa — Notícias de interesse doméstico — Suplemento musical — Discos selecionados da casa Oscar Amorim & Cia.

13 horas — Hora certa dada pelo Observatório Nacional — O Programa das donas de casa em continuação — Músicas populares em discos da casa Oscar Amorim & Cia.

15 horas — Programa da tarde — Trechos de operetas em discos.

15,45 — Solos de grande Orgão em discos.

16 horas — O quarto de hora educativo das crianças.

16,15 — Gravuras populares.

16,30 — Programa do jantar — Gravuras escolares.

19 horas — Hora certa para o interior do Estado — Músicas populares em discos.

19,30 — Serviço de publicidade da Imprensa Nacional.

20 horas — Fausto Cabral e Nelson Miranda com o seu bandolim, com o Conjunto Regional.

20,15 — Vicente Cunha e Quinteto Pernambucano.

20,30 — Programa Diamante, do Cardoso Alves & Cia., com Léa de Holanda, Nelson Ferreira, Conjunto Regional e Nelson Miranda.

20,45 — A Orquestra de Salão de PRA-8, sob a direção do maestro Nelson Ferreira.

21 horas — Léa de Holanda, Fausto Cabral, Vicente Cunha, Nelson Miranda, Orquestra de Salão, Conjunto Regional, Nelson Ferreira e Quinteto Pernambucano no Programa Miscelânea.

22 horas — Boletim informativo de última hora, com notícias telegráficas do país e do estrangeiro — TOQUE DE SILENCIO.

VIDA MILITAR

7º REGIÃO MILITAR

Serviço de Estado Maior

A fim de tomar conhecimento de uma declaração do Diretor do Gabinete Central de Identificação da Guerra, estão sendo convidados a comparecer no Quartel General da 7ª Região Militar, o 1º tenente da artilharia Guarda Nacional Luiz Tavares Damasceno, bem como o reservista José Gomes de Oliveira, para receber sua caderneta militar.

No caso de extradição, o juiz competente para receber o informante será aquele que determinar, pelos canais competentes, a prisão do extraditando.

No interior do Estado, a autoridade policial terá de comunicar a caso da competência estadual ao juiz de direito nas ações das causas e ao juiz municipal nos termos.

Na capital ao juiz municipal da circunscrição do distrito criminal respectivo e ao juiz de direito da 1ª vara, quando o processo estiver em curso e a produção confirmada ou houver condenação.

Av. Corte de Abolição, si o preso estiver ali sendo processado.

Na capital, essa obrigação, pelas hipóteses que poderão surgir de confusão sobre quem deve ser o encarregado do processo, será dificultada.

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Os casos da custódia em face da nova Constituição Brasileira

Responde ao inquerito que iniciamos o dr. Brito Alves, uma das figuras mais interessantes do nosso mundo jurídico

Proseguindo no inquerito que abrimos, há dias, acerca da maneira como se processam as prisões em face das disposições judiciais do art. 113 da nova Constituição Federal, ouvimos ontem a opinião do conhecido conselheiro dr. Brito Alves, que exerce há longos anos, na fôrça de capital, a advocacia criminal, exclusivamente no foro criminal, sendo portanto, um dos conhecedores mais profundos e autoritários de nossa legislação penal.

O dr. Brito Alves, na entrevista que concedeu ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, analisa com espírito nitidamente crítico o conteúdo do inciso 21, do art. 113 da Constituição Federal, deixando bem impressa a opinião do legislador, principalmente quanto à segunda parte do aludido artigo.

Atendendo prontamente ao requerimento do processo, aquele advogado fez as seguintes declarações, que reproduzimos textualmente:

"A primeira parte do inciso do art. 113 da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil — 'Ninguém será preso, senão em flagrante delito, ou por ordem escrita de autoridade competente, nos casos expressos em lei' — não encerra a mínima parcela de novidade em matéria constitucional na legislação penal, pois os povos organizados juridicamente e, muito menos, na história do Direito Nacional.

A Constituição em vigor contém, em redação diversa, a mesma coisa, a saber, a mesma disposição dos autores do bom Direito, do 24 de fevereiro de 1891, e do 13 de julho de 1934.

Em flagrante delito que é a hipótese do indivíduo ser encontrado cometendo o crime ou perseguido pelo clamor público, a prisão poderá ser efetuada pelas autoridades policiais (judiciais, policiais, administrativas) ou por qualquer outro do povo.

A não ser assim, a prisão só é legítima, legal, quando executada mediante mandado escrito da autoridade competente, judicial ou administrativa, nunca a polícia.

Os casos expressos em lei são: prisão preventiva, por pronúncia e condenação. As prisões para averiguações policiais — o grande abuso generalizado em todo o Brasil — são manifestamente inconstitucionais.

Esta prática tem permanecido inalterada e a impunidade aumentada de muito, devido ao silêncio crítico dos representantes do Poder Judiciário em face dos casos concretos que lhes chegam ao conhecimento, em processos de diversas naturezas.

Esquecem que, antes das garantias constitucionais asseguradas pelo inciso 21, do art. 113, em 1934, a prisão de 1934, em vigor, era a mesma de 1891, em plena vigência do art. 113 da Constituição provisória de 11 de novembro de 1934 e da Constituição promulgada em 15 de julho de 1934.

A segunda parte, porém, do inciso 21 do art. 113, inovou a novidade jurídica entre nós.

"A prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que a relaxará se não for legal, e promoverá sempre que de direito, a responsabilidade da autoridade coatora."

A Constituição, no transcurso, reconhece que, na prática dos costumes, a prisão ou detenção deve ser permitida por lei e, às vezes, abusiva.

Tanto é assim que fala no art. 113, do inciso 21, do art. 113, em vigor, que a prisão ou detenção, caso em que o juiz promoverá a responsabilidade da autoridade coatora.

A autoridade coatora, efetua a prisão ou detenção, cumprindo mandados emitidos de autoridades competentes, em casos de custódia preventiva, de pronúncia, de condenação, de extradição — ou ilegalmente, isto é, na ausência dessas solenidades de direito escrito, terá obrigatoriamente de comunicar a ato, imediatamente, ao juiz competente.

O saber quem seja o juiz competente, para casos que possam surgir, não é coisa tão fácil como parece à primeira vista.

Em geral, a ciência ao juiz competente será feita mediante o critério da divisão entre crimes da alçada federal, militar e estadual.

A prisão ou detenção, pela motivo legal ou arbitrário, a respeito de fatos, por ex. em flagrante delito, ou de fatos, que possam ser julgados em todo o Estado e superintendidos o serviço da justiça.

A prisão ou detenção de um soldado do exército sobre crime de deserção, ou de um tributado ao serviço militar será comunicada ao juiz da Justiça Militar.

No caso de extradição, o juiz competente para receber o informante será aquele que determinar, pelos canais competentes, a prisão do extraditando.

No interior do Estado, a autoridade policial terá de comunicar a caso da competência estadual ao juiz de direito nas ações das causas e ao juiz municipal nos termos.

Na capital ao juiz municipal da circunscrição do distrito criminal respectivo e ao juiz de direito da 1ª vara, quando o processo estiver em curso e a produção confirmada ou houver condenação.

Av. Corte de Abolição, si o preso estiver ali sendo processado.

Na capital, essa obrigação, pelas hipóteses que poderão surgir de confusão sobre quem deve ser o encarregado do processo, será dificultada.

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

Máx. hipótese que se apresenta com a caracterização especial a seguir: quando a autoridade policial prender o indivíduo sem motivo mas lhe atribuir a responsabilidade de autoria ou participação de um crime, qual será o procedimento?

SEGUNDO CONCURSO DE TURISMO DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO NO DIA 19 DE AGOSTO ÚLTIMO, NO TEATRO MODERNO, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. CORONEL FRIGIO LIMA, FISCAL DO GOVERNO FEDERAL:

1.º premio	15112	9.º premio	02481
2.º premio	14980	10.º premio	08143
3.º premio	09002	11.º premio	04122
4.º premio	14985	12.º premio	14980
5.º premio	15190	13.º premio	11196
6.º premio	15003	14.º premio	03436
7.º premio	02382	15.º premio	15721
8.º premio	06750		

PAGAMENTO DOS PREMIOS SORTEADOS

As sr. Apriço Melo, portadora do bonus 04122, foi entregue, conforme recebido em nosso poder, o prêmio número 11, que lhe coube por sorte. Igualmente a sr. d. Regina Barbosa, portadora do bonus 15721, o prêmio número 15.

São convidados os portadores dos títulos contemplados no sortido, de acordo com o resultado acima divulgado, a virem receber no escritório mercantil do "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" os prêmios a que têm direito.

Prescreverão os prêmios que não forem reclamados dentro do prazo de noventa dias a contar da data do sortido.

NOTA IMPORTANTE

A Empresa avisa a todos os interessados portadores de bonus, que aguarda a correspondência das suas Sucursais e Agências, a fim de verificar se teria ficado na BOIA quaisquer dos bonus premiados. Em caso afirmativo FAREMOS EM DIA PREVIAMENTE ANUNCIADO, A UM NOVO SORTEIO.

O Santa Isabel

Mário SETE

Tem Mario Melo também o meu apelo.

Sou, como pernambucano, e reconheço, de todo, o contrário à ideia de remodelação do nosso belo teatro. Tenho direito de votar.

Acho perigosa a tentativa de "operar" quem está tão com o simples propósito de dar-lhe condições de robustez superiores à que já possui. Com o risco muito provável de se obter um tipo de atleta com uma saúde mesquinha...

Tantas vezes acontece emendar para pior.

Demais, no caso do Santa Isabel, só haverá um argumento discursivo para essa projetada reforma: — o tamanho da platéia. É pequeno o teatro? Porque, então, os eves de bulir nele, não se constrói um outro, sim, de proporções maiores, embora simples? O Recife precisa de teatros. Faça-se coisa parecida ao Jandaia, da Bahia.

E ao velho Santa Isabel (nunca se viu velhice tão serena e tão distinta) dê o assento de que precisa, há tanto tempo, forneça-lhe um mobiliário mais digno, conceda-lhe os melhoramentos cênicos que já lhe faltam, mas não bair na sua nobre fisionomia.

Será o bastante.

E ele ficará o mesmo de sempre, com esse aspecto que todos nós trazemos gravados nos olhos e nos corações. Porque raro será os pernambucanos que não tenham desse teatro uma recordação: — um momento de emoção artística, uma hora de entusiasmo político, uns instantes de encanto sentimental.

E sobre tudo isso a saudade.

De mim confesso que nunca assisti a um espetáculo no Santa Isabel sem evocar uma porção de coisas. Algumas até bem ligadas à minha vida e ao quinhão de felicidade que tenho tido no mundo. Mas, não somente isso: — evoco igualmente as figuras sociais pernambucanas que passaram, que fizeram ruído pela fortuna, pela posição, pelo dinheiro, pela mocidade, pelos deslizes e até pelo ridículo ou o escândalo...

Olho os camaradas, as politronas, o parlão e aqui ali ou aliante um desses tipos me surge à memória. Quantos!

E as noites festivas? As da Companhia Infantil, as da Tomba, as do Biorro? O benefício de Lucila Simões? A "primeira" da Viúva Alegre?

E os banquetes a Rosa e Silva? A manha em que Nabuco, de passageiro, veio ao Recife?

Imposições municipais

A Diretoria da Fazenda municipal do Recife, está recebendo, independentemente de multa, dentro do competente processo, os seguintes impostos: Linpemporia aberta, etc., da freguesia da Boa Vista, relativas ao 2º semestre de 1934.

A mesma Diretoria está chamando também a atenção dos srs. contribuintes para o dispositivo do parágrafo único do artigo 38, do Decreto 241 (organamentário), em virtude do qual os que efetuarem os pagamentos das suas contribuições dentro dos 10 primeiros dias, a contar da data do edital de chamada, gozarão do abatimento de 50% da taxa adicional.

Este prazo terminará no dia 10 do corrente para os impostos acima mencionados.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano Julia Corrêa; secretário, d. Zulmira Maria Oliveira; presidente perpetua e grã beneficiária, d. Celina Pereira Barbosa.

Bandeira; secretário, Elisário Fernandes Costa; p. geral, Isaias Carvalho Luna; tesoureiro José Luis da Costa; procurador, Samuel Benedito de Carvalho; Nelson Fernandes Costa; Francisco L. de Barros; defensores, Eduardo Farias Sacramento, João Pereira Barbosa, José Vitorino da Costa, Felipe Tiago da Silva, Benedito Mendes de Barros, Urubino Liberto de Almeida, Presidente, d. Santana, P. de Carvalho Couto; vice-presidente, d. Aureliano

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1923

Impresso nas oficinas gráficas da
Massa Faltada S. A. DIÁRIO DE
PERNAMBUCO

O título "DIÁRIO DE PERNAMBUCO", de propriedade dos sócios do Coronel Carlos B. F. de Lira, é usado por concessão, a título precário.

VARIAS

Quem viaja por certas zonas do interior do Estado fica francamente impressionado diante da progressiva destruição das nossas reservas florestais. É uma situação alarmante, pois que se percebe a menor reação para impedir ou o menor movimento, no sentido de substituir as matas abelhas por um serviço de reflorestamento.

Não faz muito tempo foi escrito no Brasil um livro polemico, onde não faltam as injustiças contra os antigos colonizadores, mas onde se diz, com perfeito propósito, que as áreas que devastam a região nordestina devem ser atribuídas à verdadeira ferocidade, com que foram devastadas as matas, que cobriam os nossos sertões.

Tomemos uma região pernambucana próxima da capital: a de Gravata, por exemplo, de onde vem quase todo o carvão que o Recife consome. Pode-se dizer que não há mais matas. Está tudo destruído. Só se vêem os cabeços dos montes, inteiramente despidos de vegetação.

Agora, então, depois que o Governo Federal impôs limitações ao combustível estrangeiro, não há mais mãos a medir. Daqui a pouco, uma mata em Pernambuco é qualquer coisa de raro.

Não se percebe esforço algum intensivo, de reflorestamento. É preciso que se saiba que não temos nenhum culto supersticioso de arvore. A arvore, como o tudo mais que existe na natureza, tem que ser aproveitada para as necessidades do homem. Mas uma coisa é o aproveitamento racional e outra é a sua destruição sistemática.

A "Sociedade Cotoniária" de Marenópolis, na zona que vai daqui a Gravata, foi a única que se compenetrava da necessidade de reflorestamento e fez um plano regular de eucaliptus. Fora esse e todo de ordem privada, não se conhece nenhum esforço a mais.

Quer dizer: somos nós, com a nossa imprevidência, que estamos lançando a nossa terra em dificuldades futuras de consequências as mais funestas.

O Ministério da Viação criou um serviço de reflorestamento. Mas somente em redor dos açudes, mandando construir pelo Serviço das Obras contra as secas. Quando precisamos, urgentemente, de coisa muito mais ampla.

Bem exato que há regulamentações, leis, que protegem as matas. Mas quem as cumpre? Ninguém.

Precisamos realizar no Brasil, o que os americanos estão fazendo, com o intuito, aliás, de combater a fome e a miséria, em que o país se debate.

É um gigantesco projeto, que abrange uma faixa, desde as fronteiras canadenses até os confins do Estado do Texas.

Ocupando-se do assunto, dizia um escritor que se tratava da "concepção mais grandiosa dos últimos anos da administração pública norte-americana, estando o prazo da execução calculado em dez anos e o custo total em 75 milhões de dólares."

A verdade é que as secas, que atualmente estão devastando várias regiões americanas, são atribuídas principalmente ao desaparecimento das florestas. Não havia secas em muitas regiões agora assoladas. Mas a destruição das reservas florestais atingiu a tal proporção que 60% do território nacional sofre os efeitos e o governo dispende milhões de dólares, por dia, para dar de comer e de beber a homens e animais.

O flagelo da seca, que periodicamente assola os nossos sertões mais longínquos, terá necessariamente, a continuar a destruição verdadeira e selvagem de nossas reservas florestais, de se estender às localidades mais próximas. Urge quanto antes uma providência, guiada pela ação oficial, para ir ao encontro de um gravíssimo problema, que afeta, de frente, a economia do Estado.

Os americanos, a braços com a seca, afirmam que "a nação se acha diante do maior desastre de sua história."

Ha lugares em que, desde setembro, não chove, e o termómetro sobe as mais altas temperaturas.

Noutros, terríveis ventanias arrancam milhões de toneladas de terra arável, transformando-as em verdadeiros desertos.

O correspondente do "Tempe" de Paris, em Washington, ocupando-se do assunto, diz que se desbravaram do território não se preservaram com o futuro. E destruíram até os menores arvoredos, para fazer campos de plantações de trigo e outras culturas, extinguindo os menores traços da vegetação natural.

Em tempo normal, uma humidade moderada assegurava uma coesão suficiente a esse rico húmus. Mas a seca, deste ano, transformou-o numa poeira arida, e as tempestades de vento raspavam o solo até a camada de argila esteril e impregnada de sais minerais.

A violência do ciclone foi tal que nuvens carregadas de poeira amarela encobriam a atmosfera de todo o leste dos Estados Unidos, durante vários dias. E a situação é tão grave que, por longos meses, serão por longos anos, os habitantes do North Dakota ao poder viver, graças aos socorros do governo federal.

O que se está passando nos Estados Unidos deve ser acompanhado com atenção entre nós, pelo poder público — da União, do Estado e dos municípios — porque estamos criando

O cooperativismo do crédito em Pernambuco

A inauguração, ontem, do "Banco do Nordeste" foi um ato de grande repercussão social

Inaugurou-se, ontem, às 15 horas, o "Banco do Nordeste", futura organização cooperativista que vem da fundação desta capital.

Instalado em amplo prédio, sito à rua do Imperador n.º 323, o novo estabelecimento de crédito conta em sua diretoria, figuras destacadas do comércio e indústria pernambucanos, como sejam os ares. José Tavares de Moura, Cláudio Leão Dubois, Luiz Guimarães Filho, Alfredo Fernandes e outros.

Constituído de ações de valor insignificante, realizou, com relativa presença, o "Banco do Nordeste" um capital superior a dez milhões de réis, com que vai de hoje em diante, iniciar sua atuação no desenvolvimento dos negócios dos seus clientes.

Preparou o discurso inaugural, o dr. Nêhemias Gueiros, consultor jurídico do novo estabelecimento creditário e acatado caudilho nos auditórios da capital.

O seu discurso, cujo resumo inserimos abaixo, deixou viva impressão no espírito do auditorio.

Meus senhores:

Está inaugurado o Banco do Nordeste. Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, tem ele na sua denominação o programa de desenvolvimento que talvez o tipo cooperativo não comporte, mas realista, dentro desse tipo, um empreendimento destinado a ajudar o maior anseio das necessidades coletivas, que é o pequeno crédito ou o crédito popular.

Inserindo na sua lei básica o objetivo de auxiliar, de modo particular, o pequeno trabalho, em qualquer ordem de atividade em que se manifeste, e contribuir, no limite das suas possibilidades, para o fomento ao crédito popular e agrícola, dentro dos moldes do cooperativismo, integrou-se o Banco do Nordeste no programa da boa política econômica, segundo os novos rumos traçados à civilização dos nossos dias pela nervosa inquietação da crise universal.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-



Um interessante aspecto do ato de inauguração, vendo-se a frente os principais diretores do Banco do Nordeste, e o Presidente da Associação Comercial

oficiente, realizou, com relativa presença, o "Banco do Nordeste" um capital superior a dez milhões de réis, com que vai de hoje em diante, iniciar sua atuação no desenvolvimento dos negócios dos seus clientes.

Realizou o confidente de que nos meios financeiros da capital os seus diretores e de oportunidade. Inaugurou-se, portanto, o "Banco do Nordeste", logo o "Banco do Nordeste", firmou conceito no meio em que vai operar.

Com um programa de ação vasto e de longo alcance social, dispõe o banco de cartelas de empréstimos para construção de casas de residências, de administração de bens, cobrança de aluguéis, pagamento de impostos, vendas de terrenos e casas, empréstimos a curto e longo prazo, descontos de promissórias etc., tudo sob condições mínimas, serviços que deverão desempenhar a contento geral, visto como está o serviço dumha controladora à altura, controlada por funcionários conhecedores do serviço bancário.

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-



José T. de Moura

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

O ato inaugural do Banco do Nordeste, que se realizou sob a presidência do sr. José T. de Moura, pelo brilhantismo de que se revestiu, um acontecimento de relevância social.

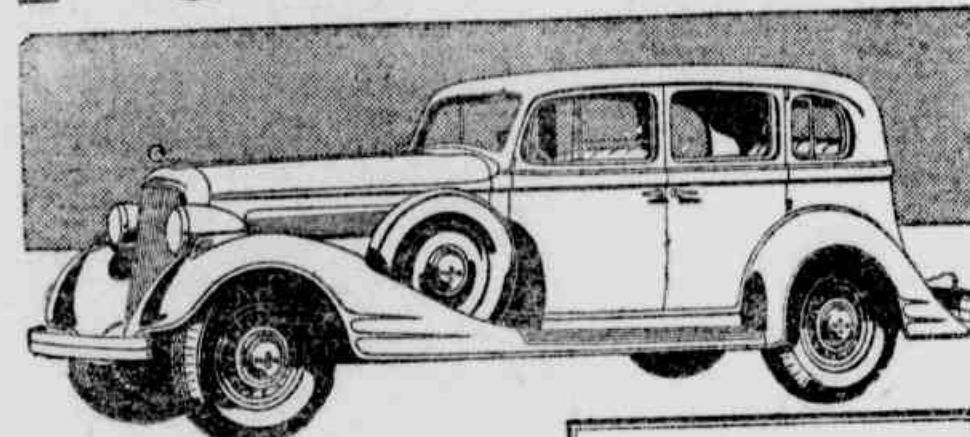
Assistiram todos, na sua diretoria, os representantes da Associação Comercial, dos Realistas, dos Contabilistas e de outras associações de classe, numerosas bancaradas, comerciantes, industriais, representantes da imprensa e outras pessoas de destaque social.

do para nós mesmos uma situação absolutamente idêntica e cavando a nossa própria ruína.

Pronto de má administração das riquezas e da especulação desenfreada das utilidades, a crise, ao mesmo tempo que faz brotarem os sérios do extremo anorgulhamento em dia não remoto, enlaçou e mundo a resolver as suas necessidades pela cooperação, e obrigou os homens a, sem distinção de cor ou de classe, se reunirem para a defesa do interesse comum. Foi daí que nasceu o sindicalismo, como foi que, em dias já remotos, surgiram as bases do sistema da economia cooperativista.

Neste ponto, senhores, as abelhas co-

Venha provar o NOVO PONTIAC!



SI O SNR, quer admirar um automóvel de preço moderado e custo econômico dotado de todas as vantagens próprias dos carros grandes, como luxo, conforto, força e estabilidade, venha conhecer o novo Pontiac de 8 cilindros em linha. Pontiac é o carro grande que hoje se reclama. Com o novo Pontiac o SNR. gozará todas as regalias de um automóvel de classe e ainda fará economia de seu dinheiro. Os numerosos aperfeiçoamentos que o novo Pontiac apresenta não só facilitam seu manejo, mas ainda o tornam mais possante, veloz e econômico no consumo de combustível.

ATTENTE NESTES APERFEIÇOAMENTOS!

- Motor de 8 cilindros em linha
- Rodas com "Acção de Joelho"
- Freios Mecânicos "Bendix"
- Gaseletor
- Starterator
- Carrossaria "Fisher"
- Chassis com arruação interna em forma de "KY"
- Sistema de Ventilação Fisher

Os novos modelos Pontiac são maiores (têm 117 polegadas entre os centros das rodas) e mais espaçosos. Além disso, têm mais força, mais velocidade e podem permitir mais 10% de economia no consumo de gasolina.



AGENTE EM RECIFE

Epaminondas M. Santos

Praça Saldanha Marinho, 14 — RECIFE

tabilista e do benquerito uma vasta cultura literária, disse de modo eloquente as seguintes palavras que foram ouvidas com interesse pelos assistentes:

"Meus senhores:

Está inaugurado o Banco do Nordeste."

Não fora a certeza de que este salto seria honrado sobretudo com a presença de todos vós, jamais ter-me-ia atrevido a incomodar-vos com estas poucas

palavras, para as quais peço a vossa benevolência.

Estas palavras serviram para agradecer-vos um nome do Banco do Nordeste e o incentivo a uma cooperação que se na ardua tarefa da nossa formação e do grande estímulo que nos trouxe o nosso momento, com a vossa presença, agora que vamos iniciar a nossa vida no campo das negociações.

Recito pela vossa bondade e confiança para o pesado encargo do gerente, devo dizer-vos meus senhores, que me sinto deveres confortado pela simpatia que tem sido dispensada ao Banco do Nordeste e por isto vos afirmo que vos encantar a lide bancária forte de animo, na certeza de que poderei cumprir fielmente a missão social deste Instituto, de proporcionar a todos os elementos do desenvolvimento as suas necessidades e a sua prosperidade.

Posso assegurar-vos, meus senhores, que nesta que a ideia do lucro não suplantará jamais o nosso firme desejo de realizar com perfeição o verdadeiro sentido do Instituto bancário cooperativista. Já lá se foram os tempos em que os bancos circunscreviam a sua ação a um número selecionado de clientes.

E nem se compreendia agora a constituição deste sistema.

O Brasil é um país grande em território e que avança vertiginosamente para a sua autonomia econômica e financeira e os bancos cabem a missão preciosa de amparar e incentivar a sua evolução econômica, com a difusão do crédito. A este respeito, apressamo-nos a citar um período de J. Pegibara de Figueiredo no seu livro "Comércio do Brasil":

"A vida dos povos criou exigências tais que já não basta o dinheiro; é necessário o crédito para a subsistência da organização social. Entregando-se ao comércio de crédito e valores, coletando e distribuindo dinheiro com o fim de lucro, os bancos influem de tal forma em todos os aspectos da vida econômica, financeira e social, que podem auxiliar, melhorar ou frustrar os esforços governamentais feitos no sentido do progresso."

"São todos os pontos de vista é necessário o papel de todos os bancos; agindo na esfera do comércio propriamente dito, da indústria e da agricultura; atuando nas suas transações financeiras no interior; auxiliando os governos na solução dos problemas organizacionais; fomentando a economia por meio de empréstimos e particularmente por meio de formação de pequenas e médias empresas, os bancos têm papel importante na formação e conservação do patrimônio nacional."

A inauguração do Banco do Nordeste, meus senhores, não afirmo — não é um simples acontecimento na nossa vida comercial: é uma marca frutuosa do

nosso progresso; é o sinal de que temos vencido mais uma etapa na evolução econômica do nosso Estado.

O núcleo do homem que aqui trabalha e o daqueles que compõe a nossa diretoria, é forte pela compreensão clara dos seus deveres e está consciente das suas responsabilidades mas está certo a ideia da formação do Banco do Nordeste, a ideia que o pontificou neste ato, não se limita com o triunfo pela vitória, mas é a mesma força econômica-social consciente e oculta que propulsora o progresso de todas as nações através dos tempos e que trará a grandeza econômica e a glória financeira ao nosso Pernambuco e ao nosso querido Brasil."

Outros oradores floresceram-se ouvir por ocasião da inauguração: o sr. Cleto Correia, da Companhia das Águas de São Paulo, que fez interessantes e substanciais trabalhos a respeito do desenvolvimento da indústria, comércio, e uma minuciosa análise da situação econômica do Brasil, e um representante da Associação dos Contabilistas de Pernambuco, e um representante da Associação do Comércio Retalhistas de Pernambuco.

Coub, após, ao sr. Samuel Soares, contador do Banco do Nordeste, por delegação de seu gerente, agradecer os dois últimos oradores a gentileza e as palavras de prosperidade formuladas que les não poderiam improváveis.

Por último, o sr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da Associação Comercial de Pernambuco, num ligeiro discurso, congratulou-se com os diretores do Banco do Nordeste pelo evento, desejando ao mesmo tempo prosperidade.

Encerrada a sessão foi servida uma lancha de champagne e batida uma chapá fotografada.

Foi posto a disposição de quantos

compagaram a inauguração do Banco do Nordeste, um farto serviço de sandwiches, bolos, bebidas etc., a cargo de competentes profissionais.

Várias brindes, nessas ocasiões foram levantados pela prosperidade do Banco, sendo de destacar o que pronunciou o sr. Antonio Cavallini, gerente do Banco de Comércio e Indústria, em nome de seus colegas do Regional, Auxiliar do Comércio, Comercial, Empregados no Comércio e outros.

E se restar na memória do sr. Antonio Cavallini, o espírito de cordialidade reinante na laboriosa classe dos gerentes do Banco, o que ficou profundamente no espírito dos presentes.

A salvação dos gerentes de bancos foi respondida pelo dr. Nêhemias Gueiros.

Ainda, ontem, reabriu o Banco do Nordeste outras provas de confiança pública. Uma lista de subscritores que estava no balcão recebeu várias assinaturas.

A diretoria do Banco é a seguinte: Presidente: José T. de Moura; vice-presidente, Cláudio Leão Dubois; secretário: Luiz Guimarães Filho; gerente: Alcides Marroquim; vogais: Alfredo Augusto Fernandes, dr. Joaquim Vieira, dr. Osvaldo Jacobina de Figueiredo; Consultor jurídico: dr. Nêhemias Gueiros; cotador: Samuel Soares.

Um chefe de gatunos com onze anos de idade

MADRID, 3 — A polícia de Jaen prendeu um menor de onze anos, que é o chefe de um bando de gatunos. A criança fugiu quando era conduzida para o tribunal de menores.

Coisas da Cidade

"Fon-fon", o conhecido gazeteiro que, tão tragicamente, por termo à existência, era, stão um "coisa", pensa "da cidade". Bem o atesta o enterro que teve, com extraordinário acompanhamento.

Recordo-me de como o conheci. Em 1917, o "13", batalhão do Tiro pernambucano, de uma de cujas companhias era o capitão comandante emboreou para o Rio de Janeiro, fim de tomar parte numa grande parada militar.

Na altura do cabo de Santo Agostinho, formo-me apresentado um zoteiro que embarcava clandestinamente. Labios rachados, indicadores de defeito de origem, voz fanhosa! Era "Fon-fon", como o chamavam os companheiros.

Tinha grande desejo de conhecer o Rio de Janeiro e aproveitava a oportunidade para como bagageiro de um dos oficiais.

— Levas dinheiro?

— Não.

— Tens roupa?

— Esta do corpo.

— Como esperas passar quinze dias no Rio de Janeiro?

— Para o quartel que for o "13" irei também e não será difícil arranjar comida e pouso entre os soldados. Quanto a dinheiro, arranjará com os colegas, vendendo jornais.

E assim aconteceu.

O batalhão saltou no mês de maio rumo pela avenida e seguiu para o Cristóvão. Quando houve ordem de debandar, lá estava "Fon-fon".

Mais de uma vez o encontrei e, adivinha, entre seus colegas, os vendedores de jornais, com os quais militava, o que prova a utilidade.

Quando o "13" regressou, "fon" estava a bordo e saltou tão orgulhoso como nós, a fazer uma companhia por haver conhecido a Capital Federal.

Foi este o pobre gazeteiro por motivos íntimos ou por ação das faculdades mentais, de bo da vida, enforcando-se com a própria cania, no adreço do "E. Novo". — M.

Excursão académica ao município de Pesqueira

Pelo trem do horário de hoje, a que com destino à cidade de Pesqueira uma excursão académica da Escola de Agronomia de Tapera, e a orientação dos professores dr. B. P. P. e dr. W. Kohler, compo-

das seguintes estudantes: Ivan Tati, Achille Schuler, Mario Cofel, João Barbosa, Abelardo Peloso, O. Valdo Guimarães, Guilherme Juli, Pinheiro, Luiz Gonzaga C. de Alb, querque, Mario Cavalcanti Filho, J. se Maria Paranhos, Amaro Arruda, Armando Arruda.

Os excursionistas visitarão, naquela cidade, as fabricas de laticínios e de doces, como as extensas plantações de lomas da adiantada firma Carlos de Brito.

Em Pesqueira serão recebidos pelo prefeito local.

Esta excursão de estudos é patrocinada pelo sr. interventor.

Um chefe de gatunos com onze anos de idade

MADRID, 3 — A polícia de Jaen prendeu um menor de onze anos, que é o chefe de um bando de gatunos. A criança fugiu quando era conduzida para o tribunal de menores.

Concurso para a Rosa da Primavera

SÃO JOSE — Maria Amélia Leite, 43.053; JaciAlmeida, 39.164; Isabel Rangel, 11.000; Ivone Nogueira, 6.831 votos.

BOA VISTA — Ediges Pontes, 12.373; Maria Libera Clericus, 10.350; Rêda Ormiston, 6.132; Zilda Parapato, 5.560 votos.

SOLEDADE — Eunice Dourado Silva, 8.550; Neide Ramon, 261, 5.512 votos.

CAPUÇA — Voleide Glemar Carmo, 8.522; Leda Balte, 6.052 votos.

APTOS — Rêda A. Almeida, 10.060 votos.

ESTREIHEIRO — Jussie Andrade, 8111 votos.

TORRE — Lucia Peire, 5.060 votos.

PINA — Sílvia A. Oliveira, 8.254; Amélia Domingos, 3.193 votos.

CASA AMARELA — Rogrécia da Rocha Pereira, 8111; Maria da Conceição Ramos, 3.900; Lúcia Freire, 3.592 votos.

TIUMPO — Elvira Lima, 943; Helena Assumpção, 764; Irene Coutinho, 1.435 votos.

RUIMERA — Marina Correia, 1.113 votos.

MAGRELOS — Zsófia Pe, 532 votos.

VITÓRIA — Beatriz Figueiredo, 401; Arlinda Cabido, 369; Maria Tereza Petros, 365; Dolores Freitas, 255 votos.

ITAMBE — Clêre Chasson, 1.274; Lúlia Correia, 953 votos.

S BENTO — Dorninha Oliveira Santos, 560; Geni Torres Gullardo, 270 votos.

S. CAETANO — Maria Annelinda de Almeida, 253 votos.

S. LOURENÇO — Lucí Faria, 230; Ester Cusão, 144; Zilda Paes, 160 votos.

PANELAS — Abbrina Campa, 172 votos.

CASOTINHO — Agneta Ferreira, 114 votos.

PALMATRAS — Eunice, 820, 2.232

OLANDA — Afonso Ramos, 1.510; Maria
Fidelis — Lúcia, 2.400; Rutilde Costa,
1.337; Geronima Miranda, 1.592; Olga Al-
ves, 2.125; Odete Paes Barreto, 1.100; Eli-
sabeth Oliveira, 712; Traciânia S. Bar-
bosa, 1.633; Nélde Alencar, 323; Lourdes
Camacho, 300; Maria José C. Alencar, 470;
Gleida Cordeiro, 370; Dóteles Rabello,
370; Maria B. Rangel, 223; Iraceli Lin-
hares, 103; Dina Moraes Neto, 100 votes.

PEQUENO — Durinha Assis, 465;
Hilda Dóteles Pitta, 234; Maria Inês R.
Barros, 451; Maria José Barbalho, 182
votes.

PAZARES — Daci Abrevado, 1.355;
Maria G. Vasconcelos, 95; Elise Rie-
bert, 161 votes.

BEZERRAS — Sempronio Alencastro,
302 votes.

BOM CONSELHO — Teresa Tenório,
333 votes.

PAU D'ALMO — Maria de Jesus Lima,
160; Maria Amâncio Brilhante, 330 vo-
tes.

BREJO DA MADRE DE DEUS — Ainei-
da Falcão, 265 votes.

GARANHUNS — Gervânio Delastre,
1.800; Rosa Miranda, 61; Eleonora No-
toário, 530; Salomé Rocha, 306; Dolores
Assis Leal, 195; Lidia Maranhão, 264
votes.

GUARÁ — Dorninha Monteiro, 628;
Mari Figue, 370 votes.

ARÓIS — Maria Tavares, 162 votes.

BELO JARDIM — Elza Marrocos, 110;
Doroteia Tejo, 123; Maria Nazare Cordeiro,
226 votes.

FLORESTA DOS LEÕES — Elza Lima,
531; Zelita Cavalcanti, 266 votes.

RAINHOES — Maria C. Rocha, 301;
Irene Oliveira, 150; Semiramés Alencar,
241.

GRAVATA — Maria Consuelo G. da
Silva, 416; Lúcia C. Melo, 100 votes.

TEMPERANÇA — Olívia Passos de Araú-
jo, 2.260; Edite Carneiro Pedrosa, 1.231.

S. JOSÉ DO EGITO — Estalinda N.
Cavalcanti, 315 votes.

LIMOEIRO — Cláudia Vasconcelos
Lemos, 370; América Holanda, 140; Li-
da Cavalcanti, 235; Adair Pacheco, 150;
Maria de Lourdes Barros, 245 votes.

SAMBALEIRA — Maria Juceli Raposo,
250; Alice Lima, 213 votes.

MACAPÁ — Herodina Biane, 337 vo-
tes.

JABOATÃO — Erika M. Sacramento,
1.311; Irineia Tavares Muniz, 609; Odé-
li Portela, 167 votes.

ITAMBÉ — Alcides Veiga Pereira, 30
votes.

CORRENTES — Rosa Farias, 103 vo-
tes.

ESCALDA — Djanira Bezerra, 138;
Maria de Carmo Carneiro, 160.
* votes.

ESPORTE

Nautiloo 3 x Iris 2 — Santa Cruz 1 x Encruzilhada 0 — Tram-
ways 7 x Great Western 3

RECIFE —

RECIFE — FONE 9430

Av. Rio Branco, 193-1.
FONE 9430

Outros agentes em todas as cidades do Brasil

Tempo, 3 1/2 segundos. Pontas simples.

acordo com o artigo 3.º, do citado Decreto.

CONVOCAÇÃO

A Diretoria da Companhia de Tecidos Paulista, tendo em vista a conveniência de regularizar o pagamento dos juros de seu empréstimo por debentures de 14 de Setembro de 1910, ante o vencimento, em Outubro próximo, do ultimo dos coupons anexos aos títulos emitidos — juros que continuarão pelos semestres subsequentes, enquanto perdurar o prazo do empréstimo, estipulado da seguinte forma na clausula quarta da respectiva escritura: "Finalmente que o prazo do vencimento da presente hypotheca é o da obrigação que contrae a outorgante, Companhia de Tecidos Paulista, de amortizar um resgatar dito empréstimo de trez mil e seiscentos contos de reis (Rs. 3.600:000\$000), por compra a um por cento ao anno, como acima fica declarado e constará dos respectivos títulos" — vem, na forma do artigo 4.º do Decreto N.º 22.431, de 6 de Fevereiro de 1933, convocar os senhores debenturistas, para, em Assembléa Geral, que terá lugar na sede da Companhia, em Paulista, no dia 15 de Setembro p.º, às 15 horas, deliberarem a respeito do modo pelo qual tais juros passarão a ser pagos, devendo os senhores debenturistas se habilitarem a Assembléa pelo deposito dos seus títulos no Banco do Brasil, com antecedencia de dois dias pelo menos, de accordo com o artigo 3.º, da citada Decreto.



QUANDO CHEGA O DESASTRE

Por que foi? Como foi? Que é que adeanta o pobre vítima apurarem-se as causas do desastre? Adeantar, sim, a outro que, diante do triste exemplo, tomara precauções, em tempo oportuno.

Seja o Sr. este outro. Quando vir um velho a gemer, cheio de achaques, com horribles sofrimentos causados pelas pedras e areias nos rins e na bexiga, pense o Sr. em defender-se, fazendo, duas vezes por ano, com HELMITOL, uma desinfecção e limpeza nas vias urinárias. Garanta, assim, a sua saúde actual e uma velhice livre de padecimentos.

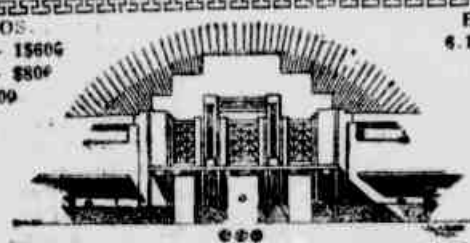
HELMITOL

A QUEM INTERESSAR

SUBLOCA-SE OS 1.º E 2.º ANDARES DO PREDIO SITO A' RUA JOAQUIM TAVORA, 61 (ALTOS DA CONFEITARIA CRYSTAL)

ALUGUEL MODICO PARA O LOCAL. TRATA-SE NO MESMO, DAS 8 A'S 11, 1/2 E DAS 13, 1/2 A'S 17 HORAS

INGRESSOS: Poltronas — 1500\$ Creanças — 800\$ Geral — 500\$



CINE C. AMAPELA

O MAIS CONFORTAVEL CINEMA DO BAIRRO

HOJE Um programa duplo e extraordinario — Warner First National Pictures apresenta Lionel Atwill e Fay Wray em

DOUTOR X

Um drama policial invulgar que relata uma serie de pavorosos crimes praticados por um alucinado. Um film que interessa a classe medica

No mesmo Programa — United Artists apresenta Evelyn Brent em

MADONA DAS RUAS

O desejo dos homens afrouxa a luma... e a abnegação de um homem a redimiu

QUINTA-FEIRA — Buck Jones em ESTANCIA SINISTRA

"Imagine o meu orgulho!"

...quando me perguntam que faço eu para conservar tão forte e saudavel o meu filho. Nunca fica doente, não chora, sempre está de bom humor. O segredo está na alimentação. Criei-o com mingau de Quaker Oats, uma alimentação que favorece o desenvolvimento dos musculos, ossos e dentes, enriquece o sangue e proporciona a seu pequenino corpo tudo o que é preciso para o seu perfeito funcionamento. Recomendo a todas as mães que dêem Quaker Oats a seus filhos."



A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats



SERVIÇO AEREO CONDOR

Passageiros -- Correio -- Carga

RECIFE — RIO DE JANEIRO: em 1 dia
RECIFE — NATAL : em 2 horas
PARTIDA DOS AVIOES:

PARA O SUL:
Todas as Quintas-feiras, às 5.00 horas via Bahia, Belmonte, Vitória, Rio, Santos, Florianópolis, Porto Alegre, Montevideo até Buenos Aires.

PARA O NORTE:
Todas as Sextas-feiras, às 9.00 horas via João Pessoa (facultativo) até Natal.

AS MALAS FECHAM NA VESPERA DA PARTIDA

NA AGENCIA CONDOR : às 16.00 horas
NO CORREIO GERAL : às 12.00 horas

SERVIÇO SEMANAL AEREO TRANSOCEANICO EM 3 1/2 DIAS

VIA



CONDOR — ZEPPELIN (Passageiros-Correio-Carga) (Carlas-A-nostras-Encomendas)
FECHAMENTO DAS PROXIMAS MALAS PARA A EUROPA NA AGENCIA CONDOR

7 de Setembro ("Graf Zeppelin") : às 16.00 horas
13 de Setembro ("Lufthansa") : às 12.00 horas
21 de Setembro ("Graf Zeppelin") : às 16.00 horas
27 de Setembro ("Lufthansa") : às 12.00 horas
5 de Outubro ("Graf Zeppelin") : às 16.00 horas

"Lufthansa" às 14.00 horas
NO CORREIO "Zeppelin" às 17.00 horas

INFORMAÇÕES:

HERM. STOLTZ & Co. RECIFE

Av. MARQUEZ DE OLINDA, 35

Telephone — 9013

DE INTERESSE PARA TODO AUTOMOBILISTA



Maximo rendimento de cada centelha, devido ao carburante secco produzido pela GASOLINA ENERGINA, o que assegura uma partida mais rapida, maxima potencia do motor nas subidas ingremes e maior kilometragem por litro consumido.

Muitos automobilistas ao subirem uma estrada um tanto ingreme observam que algo de anormal se passa com o motor dos seus carros. Não se trata entretanto de nenhum defeito, mais apenas o resultado do emprego de uma gasolina de má qualidade. E' facil remediar esta situação. No seu proximo passeio abasteça o seu carro com GASOLINA ENERGINA e compreenderá immediatamente a razão porque esse inigualavel producto tem gosado sempre a preferencia dos nossos automobilistas.



Siga o conselho de maioria dos automobilistas. Use a partir de hoje a GASOLINA ENERGINA.



SAUDE, FORÇA, ENERGIA pelo maravilhoso ferro QUEVENNE

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA INFECCOES INTESTINAES E URINARIAS EVITAM-SE USANDO UROFORMINA DE GIFFONI EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

CAMBIO

Variação e taxa de câmbio do Banco do Brasil fornecida para cobrança as seguintes taxas:

Advertência	90 dias	6 meses
Libra	328.534	698.641
Dólar	128.000	128.000
Peso Argentino	128.000	128.000
Real	48.785	48.785
Francos Suíços	98.975	98.975
Peso Argentino	128.000	128.000
Francos Belgas	128.000	128.000
Pesos	128.000	128.000
Escudos	128.000	128.000
Liras	128.000	128.000
Francos	128.000	128.000

MERCADO LOCAL

O mercado do açúcar começou a semana sem nenhuma alteração.

ENTRADAS

Não verificou-se nenhuma entrada de açúcar, até as 8 horas da noite.

ALGODÃO

O mercado do algodão mantém sua posição anterior, continuando a manter na praça as seguintes cotações:

Mata : 47.800 50.800

ENTRADAS

Algodão entrado, até ontem:

Destes Estados : 15.450

De outros Estados : 78.319

Total : 93.769

CAPE

O mercado do café continua a manter uma posição estável figurando nas cotações com as seguintes preços:

ALGODÃO SERTÃO — 45.800 a ...

ALGODÃO MATA — 47.800 a 50.800.

FAVARINA DE MANDIOCA — 10.500 a 11.500.

CAFE — 12.800 a 13.800.

CAPOEIRO DE ALGODÃO — 1.200 a ...

MAMONA — 3.800 a 4.800.

MILHO — 12.800 a 13.800.

FEIJÃO MULATINHO — 2.800 a ...

FEIJÃO PRETO — 1.800 a 2.800.

ALCOOL PURO — 2.300.

OUTROS GENEROS

Cotações fornecidas pela Junta dos Corretores

ALGODÃO SERTÃO — 45.800 a ...

ALGODÃO MATA — 47.800 a 50.800.

FAVARINA DE MANDIOCA — 10.500 a 11.500.

CAFE — 12.800 a 13.800.

CAPOEIRO DE ALGODÃO — 1.200 a ...

MAMONA — 3.800 a 4.800.

MILHO — 12.800 a 13.800.

FEIJÃO MULATINHO — 2.800 a ...

FEIJÃO PRETO — 1.800 a 2.800.

ALCOOL PURO — 2.300.

MERCADO DE ESTIVAS

QUELHO, tipo Reino, 1.100.000, 2

BOUD 1.400.000, caixa.

CHA "Lipson" preto e verde 400.000

3 quilos.

BACALHAU, barrica 115.000, caixa ..

600.000.

FOLHA de louro, 580.000, grilo.

PARINHA de trigo, Secite, 330.000. Quil

ta 350.000. Oitavo especial 350.000.

PIMENTA do Reino, em grão, 48.000 a

quilo.

CERVEJA Antartica e Teutonia, 28.500

12.500.000.

VELAS pequenas do Rio 17.500; Bra

sieta 35.000; Quatro 44.000; Litro

3.500.

CEBOLA do Rio Grande, 1.100.000, 9.1

78.000, francês, 88.500, lata.

ARRIOZ japonês brilhante, 68.000 e sem

brilho 60.000.

ALHO português, cebola 8.500.

BACALHAU, mista barrica 40.000

quelas caixas 100.000.

COMINHO, 48.000, quilo.

AGUARDENTE — 2.200 — Não dou

colação.

COGNAC "Macleira" 270.000. Secite

COMERCIO E FINANÇAS

Sacaria de algodão — 70 quilos 68.000 a 78.000.

FAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFATURA DO ESTADO, SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Semana de 3 a 8 de setembro de 1934.

Aguardente de cachaça Litro 529.

Alcool 440.

Algodão em piuma ou em rama Quilo 34.220

Açúcar refinado, 18 8740

Açúcar refinado, 24 8654

Açúcar cristal 8940

Açúcar usina 8770

Açúcar demerara 8570

Açúcar branco 8520

Açúcar semelante 8540

Açúcar 3º iso 8440

Açúcar mascavado 8430

Arroz pilado 18000

Bacon de mamona 9400

Borracha de mangabeira 28000

Borracha de mangaba 28200

Cacau 8900

Café em caroço 12320

Caroço de algodão 9090

Cera de carnaúba 35500

Cocos decasados 9210

Couros secos salgados 35000

Couros secos salgados 35100

Couros verdes salmoura

rados 14550

Farinha de mandioca 8210

Feijão de mandioca 8300

Feijão 8430

Milho 8010

Ouro 128000

Prata 9000

Pele de cabra 96100

Pele de carneiro 88530

Os demais produtos acham-se na

praça geral.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO

Apólices Federais: Comp. Vend

Uniformizadas 5 % 8308000

Div. Emisões 5 % 8908000

Av. Portador 5 % 8108000

Apólices Estaduais:

Nominativas 5 % 5008000

Nominativas 5 % 4808000

Av. Portador (Portua

ria) 7 % 8008000 6408000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

Av. Portador Emis

ão 1927 7 % 5008000

COMERCIO EXTERIOR DA ESPANHA

SITUAÇÃO DO MERCADO DO CAFE

Segundo uma informação do Adido Com

ercial a Embaixada do Brasil em Madrid, sr. João Pinto da Silva, a si

tução da balança comercial da Espanha, no 1.º trimestre do corrente ano

era a seguinte: as importações, que, no primeiro trimestre de 1933, não ha

viam excedido 872.908 toneladas, com o valor oficial de 189.917.366 pesetas, ou

ro, decenderam em idéntico período de 1934 a 1.161.955 toneladas, correspon

do a 224.344.418 toneladas, contra 1.603.012, mas accusa sensível diminui

ção quanto ao valor: pesetas, ouro, 172.713.502, contra 176.249.708.

Nos três primeiros meses de 1933, a exportação assestou em 6.121.842 pesetas

a importação. No corrente ano, o quadro geral das entradas de café, em

Sancti Spiritus, o extrano, sobre as exportações, foi de 71.639.910 pesetas,

ouro.

Tudo leva a crer que, durante o resto do exercício, a situação se vá mo

dificando, aos pontos. E' o que se ex

pera, nos circuitos oficiais, da aplicação sistemática da política do contingente

ment, até agora apenas em ensaio. Pen

sa-se obter com ela, direta e rigorosa

mente, o que não foi possível conseguir com o processo indirecto da barragem

de divisas, mediante o bloqueio de créditos e outras restrições bancárias.

As importações de café, no trimestre em ex

o, tiveram desenvolvimento superior ao verificado nos meses correspondentes ao ano findo.

Anos Quant em Rs. Valor em pesetas ouro

1933 4.424.700 4.785.928

1934 6.427.700 4.835.123

O confronto dos estatísticos respec

tivos, o que resulta sobretudo, é a progressiva desvalorização do produto.

O quadro geral das entradas de café, em Sancti Spiritus, o extrano, sobre as

Este anuncio é publicado diariamente por um anno, conforme contracto firmado com esta empresa.

